



Do meio de um terreno pantanoso, graças à iniciativa de Manequinho Lopes, nasceu o coração da arborização da cidade e o Parque mais conhecido de São Paulo. O hoje famoso Parque Ibirapuera assentava-se sobre um terreno úmido, quase um brejo, e para estabilizar o solo, Manequinho teve a idéia de plantar eucaliptos. Nascia ali o Viveiro Manequinho Lopes, que hoje, juntamente com os outros dois viveiros municipais –Arthur Etzel (antigo Viveiro do Carmo) e Harry Blossfeld (antigo Viveiro de Cotia) – fornecem as árvores que tornam nossas ruas mais verdes e agradáveis.

Este livreto comemora os 80 anos do Viveiro Manequinho Lopes – completados em 2008 –, trazendo um apanhado de suas atividades e uma cronologia de sua implantação até os dias de hoje. Um convite para visitar este equipamento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, pleno de vitalidade, incrustado no meio do Ibirapuera.

O Viveiro recebe visitas monitoradas, que permitem conhecer um pouco de sua história, que significa também conhecer um pouco mais da história de São Paulo e de sua arborização. Esse espaço está permanentemente aos frequentadores do parque e a todos os paulistanos.

Eduardo Jorge
Secretário do Verde e do Meio Ambiente



Como será que surgiram os parques, os jardins e as árvores que encontramos na cidade? Você já se perguntou como aquela árvore que está em frente à sua casa, à sua escola, foi parar ali? Trabalho árduo de pessoas que tinham amor pelo verde e queriam ver nossa cidade mais embelezada.

Para começar nossa história, vamos voltar ao ano de 1798. A cidade de São Paulo era muito diferente da que conhecemos hoje. As pessoas nadavam nos rios, não existiam estes arranha-céus imensos que cortam o céu da metrópole. Naquele ano foi inaugurado o primeiro Jardim Público da cidade, onde hoje é o Parque da Luz. O jardim passou por vários melhoramentos no decorrer dos anos e em 1899 ganhou um administrador, o senhor Antonio Etzel.

Naquele ano também a cidade teve como prefeito Antônio Prado, homem muito viajado pela Europa, que conheceu belos jardins e áreas verdes que existiam no velho continente e assim, como prefeito, começou a arborizar a cidade.

Antônio Prado introduziu na cidade o chamado plano americano de ajardinamento, com amplos gramados e ruas direcionais para facilitar o lazer e o trânsito de pedestres. Naquela época, pisar na grama era proibido, e quem fosse flagrado neste ato ilegal era multado.

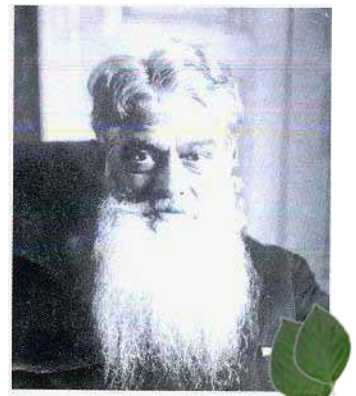
Para dar mais verde à nossa cidade era necessário produzir mudas de árvores e arbustos para plantio em praças e jardins. Existiam dois viveiros para produção de mudas: um pequeno, no Jardim Público(Luz) e um viveiro maior, na região da Água Branca.

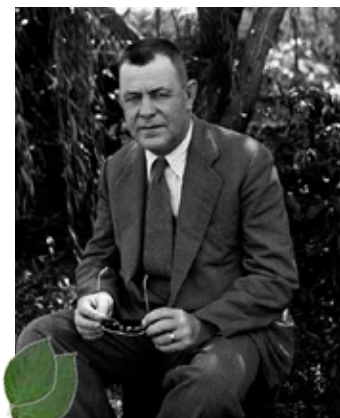
Em 1916, durante o governo de Washington Luis, a prefeitura comprou um grande terreno, situado na Vila Clementino, local onde seria futuramente implantado o Parque Ibirapuera. Naquela área pantanosa havia aldeias indígenas no início da colonização, e após o povoamento o local passou a ser pastagem para as boiadas que vinham do interior, destinadas ao Matadouro Municipal (atual Cinemateca).

Apenas em 1927 o prefeito Pires do Rio apontou a necessidade de incrementar o número de áreas verdes na cidade, “úteis à higiene da população urbana”.

A cidade foi crescendo e era preciso ter um viveiro maior para arborizá-la. Assim, o viveiro que estava na Água Branca foi transferido para o terreno da Vila Clementino, em 1928. A implantação do viveiro no Ibirapuera proporcionou a formação de muitas árvores para embelezar a cidade, além de arbustos, azaléias, vasos de flores para canteiros e estufa (a antiga estufa quente do viveiro do Jardim Público da Luz foi transferida para o novo viveiro).

Nesse momento de nossa história entra em cena um personagem importante desta história: o senhor Manoel Lopes de Oliveira Filho (foto), nomeado diretor da recém-criada Divisão de Matas, Parques e Jardins, na administração do prefeito Fábio da Silva Prado. Grande conhecedor da área do Ibirapuera, ele





Acervo Família Etzel

teve a idéia de implantar o viveiro, evitando que o terreno fosse invadido e que a prefeitura perdesse o local, contando com a ajuda de Arthur Etzel (foto), chefe da Subdivisão de Parques e Jardins e do chefe viveirista Erwin Burckhardt. O terreno era muito pantanoso e para resolver

este problema o senhor Manoel, que tinha o apelido de Manequinho Lopes, plantou muitos eucaliptos australianos no local para a eliminação do excesso de umidade do solo. Depois deu início ao plantio de espécies destinadas ao embelezamento das ruas, parques e jardins: árvores nativas (Brasil) e árvores exóticas (de outros países) como pau-ferro, ipê, pau-brasil, pau-jacaré, tipuana, flamboyant, sibipiruna, bem como o cultivo de arbustos, trepadeiras e flores.

“Ele fazia tudo com o coração, tanto que ia trabalhar até aos domingos, sempre de guarda-chuva, que usava para cutucar a terra dos jardins da cidade para ver se estava bem tratada.” (Francisca Lopes de Oliveira Martines em

entrevista ao jornal Pedacço da Vila – março/03).

Em 1933, os responsáveis pelo projeto do futuro parque Ibirapuera pediram ao prefeito Fábio Prado a retirada do viveiro. Manequinho Lopes ficou indignado e pediu ao prefeito para que fosse criado um viveiro definitivo para a cidade. Felizmente a idéia de remoção do viveiro não foi adiante e Manequinho pôde continuar seu importante trabalho.

Segundo reportagem do jornal O Estado de São Paulo, de 1936, o Viveiro Manequinho Lopes era considerado o maior e mais variado da América do Sul.

Em 1936, o prefeito resolveu incentivar o plantio de árvores na cidade e neste período as mudas eram fornecidas gratuitamente às pessoas interessadas. O amor ao verde era tanto que Manequinho e sua equipe chegavam a fazer jardins gratuitamente em casas e prédios.

Em 1938, Manequinho ficou doente e faleceu. Para homenageá-lo, o prefeito, pelo ato nº. 1372, de 14 de março de 1938, deu o nome de Viveiro Manequinho Lopes para o viveiro municipal. Arthur Etzel, filho de Antonio Etzel (administrador do Jardim Público-Luz), se tornou o novo chefe do Viveiro e trabalhou no Ibirapuera em diferentes funções por mais de 50 anos.



SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



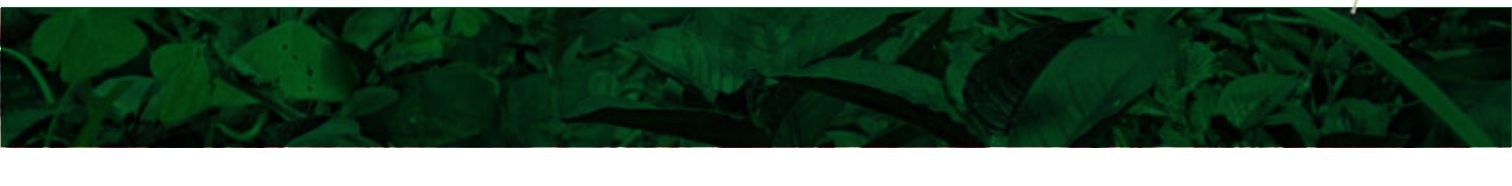
SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP

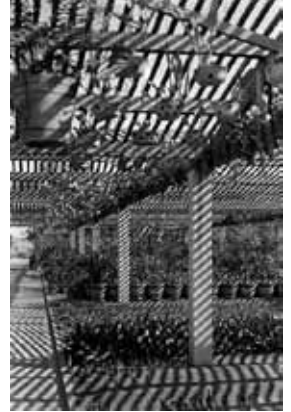


SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP





SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



SAN/DIM/DPH/SMC/PMSP



Acervo DEPAVE-2



Durante as décadas de 1940, 50 e 60, o viveiro Manequinho Lopes tinha como função abastecer os jardins da cidade, promover a manutenção e o plantio de novas árvores. Nos anos 60 a cidade crescia muito e foi preciso criar outro viveiro, que foi implantado em Carapicuíba - e mais tarde, transferido para Cotia (Viveiro Harry Blossfeld) - além de treinar novas equipes para o trabalho com o verde nas Administrações Regionais.

Em 1987 foi implantado o Viveiro Arthur Etzel, localizado no Parque do Carmo, bairro de Itaquera, onde são produzidos arbustos e herbáceas. Com a crescente preocupação com o meio ambiente e com a necessidade de aumentar as áreas verdes na cidade de São Paulo, em 18 de outubro de 1993 foi criada a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

O viveiro Manequinho Lopes foi restaurado em 1993. Burle Marx fez um novo projeto para o viveiro valorizando o verde, inclusive as belas árvores. O viveiro, revitalizado, foi entregue à população no dia 24 de março de 1994.

O termo “consciência ecológica” já aparecia na Europa e nos Estados Unidos e começou a despertar idéias ecológicas aqui no Brasil também, o que levou um número maior de frequentadores aos parques. Estes hábitos impulsionaram a criação de novas áreas verdes.

Atualmente o Viveiro Manequinho Lopes ocupa uma área de 48.000 m², divididos em 97 estufins, 32 quadras, 2 ripados e 10 estufas, utilizados na produção de arbustos, herbáceas, plantas de interior, confecção de vasos e jardineiras, fornecidos para as unidades municipais. Na Praça do viveiro, Burle Marx optou pela introdução de novas espécies. Assim, os coloridos canteiros ao redor do galpão da antiga Serraria são matrizes de novas espécies que podem ser reproduzidas. O galpão da antiga Serraria teve sua estrutura totalmente recuperada, e hoje os frequentadores do parque realizam atividades diversas de lazer, cultura e meditação no local.

“Dos 20 milhões de brasileiros, cerca de 70% eram analfabetos, assim Manequinho se preocupava em passar conhecimentos oralmente aos trabalhadores rurais e em sua coluna no jornal Estado de São Paulo, escrevia de forma simples e compreensível. (texto baseado em matéria do jornal Pedaco da Vila – março/2003)”



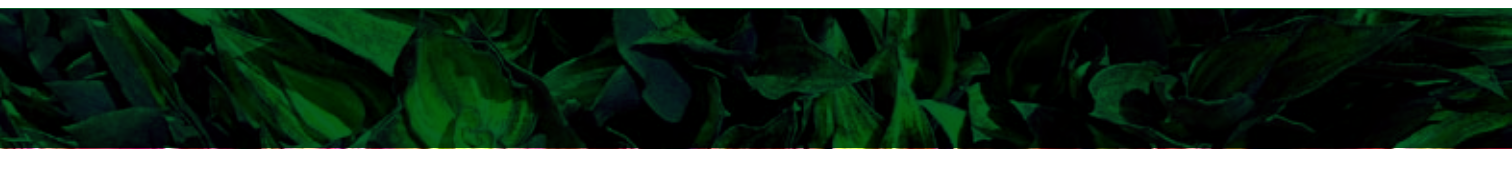
Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



Em 2008 o viveiro completou 80 anos de existência abrigando uma diversidade de plantas, auxiliando na preservação e conservação do verde na cidade de São Paulo. Graças a pessoas determinadas e com dedicação ao verde, a cidade conta com este impor-

tante viveiro, celeiro de árvores e plantas, coração do verde da cidade!

O Viveiro Manequinho Lopes é registrado no Ministério da Agricultura como viveiro produtor de mudas.



Acervo SVMA



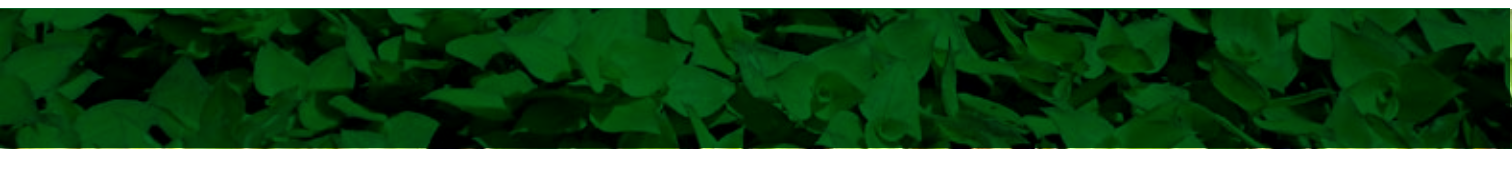
Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



VISITA MONITORADA

O Viveiro é aberto à visitação pública e mantém serviços de monitoria para grupos, mediante agendamento prévio, com o objetivo de propiciar, através dos aspectos envolvidos na produção de plantas, um contato com a natureza em sua diversidade de formas, cores e cheiros.

O Viveiro Municipal é um instrumento pedagógico que possibilita a eco-alfabetização daqueles que o visitam. É um espaço privilegiado de educação ambiental e de reconexão do ser humano com a natureza. Procura-se mostrar a importância deste território e ampliar o olhar para o ambiente, apontando que há um mundo a ser desvendado por educadores e educandos.

Neste roteiro é apresentado o contexto socioambiental do viveiro, pois assim os visitantes podem vivenciar as especificidades de cada espaço produtivo, bem como os aspectos que os unem, possibilitando uma visão sistêmica da nossa sociedade e da sua relação com o meio ambiente. No universo do microcosmo viveiro, pode-se visualizar o macrocosmo Gaia.

A conexão entre o viveiro e a cidade de São Paulo é contada através das mudas fornecidas para composição dos jardins e da arborização das ruas e avenidas que hoje compõe o mosaico

da floresta urbana. Através destes aspectos busca-se despertar nos visitantes a visão sistêmica e complexa da problemática socioambiental e a importância da eco-alfabetização como caminho para um mundo mais sustentável, onde o ser humano e natureza se vejam como organismos em sinergia e não em antagonismo profundo.

As trilhas são conduzidas de forma a tornar o passeio bastante instrutivo e agradável. São abordados conceitos ecológicos e diversidade da flora e fauna local. É possível conhecer diferentes formatos de frutos e sementes.

São mostradas as estruturas de produção de mudas; estufins com herbáceas em produção, telados abrigando mudas recém envasadas, estufas abrigando coleções, quadras de matrizes e quadras de depósito de mudas em formação.

Durante o passeio é possível observar várias espécies de árvores, nativas ou exóticas, tais como o pau-brasil, ceboleiro, ipê-amarelo, ipê-roxo, pau-jacaré, cabreúva-vermelha, jatobá, cambucá, tipuana, alecrim-de-campinas, sibipiruna, jacarandá-mimoso, amendoim-bravo, pitanga, goiabeira, castanha-do-maranhão, jabuticaba, cedro, embaúba, araribá, dedaleira, canelinha, entre outras.





Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



Acervo DEPAVE-2



1825 Inauguração do primeiro Jardim Público da cidade de São Paulo (atual Pq. da Luz)

1872 A cidade, com 30.000 habitantes, ganha sua primeira linha de bondes, puxados por tração animal

1891 Abertura da Avenida Paulista, a primeira via asfaltada e arborizada da cidade

1892 Inauguração do Viaduto do Chá. Para atravessá-lo era necessário pagar pedágio de 60 réis (3 vinténs), por isso na época ele ficou conhecido como Viaduto dos 3 vinténs.

1898 Criação do cargo de Prefeito Municipal

1911 a 1914 Administração do prefeito Raymundo da Silva Duprat. O urbanista e paisagista francês J. A. Bouvard foi contratado com a finalidade de projetar a construção de parques e praças que embelezassem a cidade. Seu trabalho, que ficou conhecido como Plano Bouvard, resultou na implantação de dois grandes jardins públicos, um no Vale do Anhangabaú e outro na Várzea do Carmo (este, posteriormente denominado Parque D. Pedro), bem como na construção do belvedere do Trianon, na Av. Paulista (no local onde hoje ergue-se o edifício do MASP) e da praça Buenos Aires, em Higienópolis

1922 Realização da Semana de Arte Moderna

1928 Instalação do Viveiro Manequinho Lopes / criação de Divisão de Matas, Parques e Jardins

1932 Estoura a Revolução Constitucionalista

1934 Armando de Salles Oliveira inaugurou a Universidade de São Paulo e neste mesmo ano São Paulo ganhou um edifício arranha-céu: o Edifício Martinelli, com 26 andares e 105 metros de altura.

1938 Falecimento de Manequinho Lopes

Década de 40 Marcada pelo prefeito Francisco Prestes Maia e seu plano de avenidas, com amplo investimento no sistema viário.

1947 Criação do Museu de Arte de São Paulo (MASP) por Assis Chateaubriand e Pietro Maria Bardi

Década de 50 Marcada pela desconcentração do parque industrial em São Paulo, se transferindo para outros municípios da região metropolitana (ABCD, Osasco, Guarulhos) e do interior do estado (Sorocaba, Campinas, São José dos Campos). A cidade tem mais de 3,5 milhões de habitantes.

1954 Inauguração do Parque Ibirapuera

24 de fevereiro de 1965

Decreto Federal n. 55.795 institui o dia 21 de setembro como o Dia da Árvore – presidente Castelo Branco

1969

Iniciam-se as obras para o metrô

1972

Instituído o Dia Mundial do Meio Ambiente, data esta criada para marcar a abertura da Conferência de Estocolmo, a primeira reunião ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU)

1988

O Laboratório de poluição experimental (LPAE) da Faculdade de Medicina da USP instala no viveiro Manequinho Lopes posto de observação de poluição

21 de setembro de 1988

Dia da Árvore, foi prestada uma homenagem ao Manequinho Lopes pelos 50 anos de seu falecimento.

21 de setembro de 1989

Criação do IBAMA

1992

É realizada no Rio de Janeiro a 2ª Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92). A conferência teve como resultados a formulação de documentos muito importantes.

Um dos resultados mais importantes da conferência foi à criação da Agenda 21, documento assinado por 179 países naquela ocasião, é um texto chave com as estratégias que devem ser adotadas para a sustentabilidade.

Fonte :<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/ecologia/eco92.html>

1993

Início da restauração do Viveiro Manequinho Lopes, sendo entregue a população em 24 de março de 1994.

1998

França inicia movimento do Dia sem Carro, instituído no dia 22 de setembro. A Comissão Europeia passa a adotar a data a partir de 2000.

2001

O Viveiro é interditado por problemas na rede elétrica, sendo reaberto em 21 de agosto de 2004.

18 de outubro de 1993

Criação da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

2008

A Secretaria do Verde cria o prêmio Manequinho Lopes de Arborização, que premia subprefeituras e equipes que plantarem o maior número de árvores no ano.

**Divisão Técnica de Produção
e Arborização - Depave 2**

Administrativo

Alessandra Keiko Mori
Roseni Brasilino
Simira Martins de Oliveira
Ney Forghieri

Setor Arborização e Ajardinamento

Carla Martin Bianco
Carlos Alberto Pires Martins

Setor Técnico de Produção

Seção técnica do Viveiro Manequinho Lopes

Janaína Regina Gianini Palma Franck
Flávio Monteforte Cassaro

Seção técnica do Viveiro Arthur Etzel

Paulo Forghieri

Seção técnica do Viveiro Harry Blossfeld

Marcio Amaral Yamamoto

Seção técnica do Viveiro Anhanguera

Guilherme Amaral

Setor Técnico de Pesquisa e Experimentação

Renata Cristina Pinheiro Sales
Sonia Emi Hanashiro Ortega
Yone Kiyoko Fukusima Hein

Diretoria

Cyra Malta Olegário da Costa

Texto

Renata Cristina Pinheiro Sales
Assistente: Raquel Keller de Carvalho

Pesquisa de Conteúdo

Elisa Teixeira Rugai
Raquel Keller de Carvalho
Renata Cristina Pinheiro Sales
Yone Kiyoko Fukusima Hein

Coordenação Gráfica

Sílvia C. Glueck

Projeto Gráfico

Pedro Henrique Nunes da Cunha

Agradecimento

Jornal Pedaco da Vila, que gentilmente cedeu exemplar de matéria realizada em março de 2003 com a senhora Francisca, filha de Manequinho Lopes, no qual se extraiu alguns trechos para composição de textos.

Imagens:

Acervo DEPAVE 2

Colaboração: Luiz Paulo Meinberg Sacchetto Jr.

Acervo SVMA

Colaboração: Pedro Henrique Nunes da Cunha e Natan Aquino

Secretaria Municipal de Cultura

Departamento do Patrimônio Histórico – Divisão de Iconografia e Museus

Bibliografias consultadas:

ETZEL, Eduardo. Um médico do século XX vivendo transformações. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

BARTALINI, Vladimir. Parques Públicos Municipais de São Paulo. A ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação. Tese de doutorado realizada junto a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo, USP, 1999.

